

Reverendo Makavi O exemplo frutificará



Momento em que o Major-General Marcelino dos Santos, em representação do Presidente da República, Marechal Samora Machel, prestava condolências à família do Reverendo Makavi

Que «o exemplo do Reverendo Makavi frutificará» é a certeza manifestada pela Associação dos Escritores Moçambicanos, no elogio fúnebre àquele que foi poeta, «nacionalista e patriota coerente», falecido a 12 de Outubro.

Naquelas cerimónias, realizadas na tarde da passada sexta-feira, dia 15, participou o Secretário do CC para a Política Económica do Partido Frelimo Major-General, Marcelino dos Santos, em representação pessoal do Presidente da República, Samora Machel.

A vida foram oitenta e cinco anos, durante os quais o Reverendo Makavi soube fazer-se amar pelo seu «humanismo no mais profundo sentido da palavra, pela sua simplicidade na comunicação verbal».

Por eles, Gabriel Makavi tornou-se figura de destaque na história das letras de Moçambique, arma porque optou para, «sempre que teve oportunidade», manifestar o seu elevado espírito de pa-

triotismo, «batalhar pela dignidade, pela África, pela sua Pátria».

Realizadas as cerimónias fúnebres, em Maputo, os restos mortais do homem «cuja memória ficará gravada em letras de oiro no nosso País» foram conduzidos para Chicumbane, província de Gaza, local onde, em vida fixara residência durante longos anos.

Gabriel Makavi foi um cultivador da língua tsonga, que sempre utilizou nos seus escritos.

«Dominava esta língua com tanta profundidade que não é exagero afirmar que foi das pessoas mais conhecedoras em todo o País» assinala o elogio fúnebre, referindo, a ilustrar, que os estudiosos desta língua «tiveram sempre no Reverendo Gabriel Makavi um ponto de referência e uma enciclopédia de consulta obrigatória».

Formado em Teologia e professor da Missão Suíça (à altura da morte estava, contudo, já reformado) o Reverendo Makavi nunca perdeu de vista que a literatura constitui uma arma de análise e denúncia «de problemas sociais e políticos». «Como nos admirarmos, pois, interroga a AEMO no seu elogio, quando a PIDE o manda prender a ele e a mais um vasto grupo de religiosos, de entre os quais se destaca o Reverendo Manganhela».

Gabriel Makavi iniciara a sua carreira literária ainda muito jovem, altura em que, segundo palavras suas, «o meu talento foi descoberto por dois missionários da nossa igreja». De lá, a sua produção multiplicou-se, tendo valido um numeroso legado em obras ao «nosso património cultural».

Na esteira desta produção, outros valores despertaram: «A sua obra, afirmam os escritores moçambicanos, inspirou muitos jovens» citando, entre outros, Mureti Mbazima e Bento Siteo.

Ainda às vésperas da morte, interrogado por um jornalista nacional sobre se tencionava publicar mais algum livro, Gabriel Makavi respondeu com categórica simplicidade: «sempre que tiver oportunidade para tal».

Cabe aqui a certeza de que «o exemplo do Reverendo Makavi frutificará» e o desejo de que, em todo o País, «nasçam outros Makavis que com a sua poesia e prosa enriqueçam o nosso património cultural».

F. MANUEL